

OS NEGROS E ANÚNCIOS DE FUGAS NO DIARIO DE PERNAMBUCO – 1830

André José do Nascimento
Mestrando História UNICAP
Andrejn2510@gmail.com

Resumo: o objetivo desse artigo é demonstrar preliminarmente alguns aspectos da pesquisa da dissertação de mestrado, que busca analisar as fugas de escravos nos anúncios do Jornal Diario de Pernambuco entre os anos de 1830 – 1839. Neste primeiro momento fizemos um breve levantamento da história do jornal e em seguida uma discussão historiográfica sobre a importância da pesquisa em jornais e uma análise das fugas de escravos nos anúncios de jornal no período de 1830. As fugas eram uma das muitas formas de luta pela liberdade.

Palavras chave: Diario de Pernambuco. Escravos. Fugas.

O jornal é uma fonte de pesquisa que nos possibilita compreender elementos da sociedade a ser investigada. Durante a primeira metade do século XIX, surgiu na província de Pernambuco o jornal Diario de Pernambuco com a intenção de noticiar e informar a sociedade da capital da província, Recife. Entre essas notícias estavam as fugas de escravos. Abordaremos neste artigo a importância do jornal como fonte de pesquisa histórica e as publicações acerca dos escravos foragidos no referido jornal no ano de 1830.

A primeira edição do Diario de Pernambuco, publicada no dia 7 de novembro de 1825, sob a responsabilidade do editor S. Florencio B[1]. O editor apresentou ao público recifense, o jornal que viria a se tornar o mais antigo em circulação na América Latina[2]. Com um formato

[1] Na edição de n° 1, do dia 7 de novembro de 1825, o ultimo nome do editor apresenta-se de forma abreviada.
[2] Segundo NASCIMENTO, o jornal Diario de Pernambuco é o mais antigo em circulação da América latina.

de 24,1/2 x19 centímetros, como simples "folhas de anúncios", as quatro páginas franqueadas aos leitores, que pagavam 40 reis por exemplar, trazia na sua introdução as seguintes palavras:

> "Faltando nesta cidade assas populosa um Diario de Anúncios, por meio do qual se facilitassem as transações e se comunicassem ao público notícias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Tipografia de Miranda & Companhia, se propôs a publicar todos os dias da semana, exceto aos domingos somente. O presente Diário, no qual, abaixo dos títulos de compras – vendas – leiloes – alugues – arredamentos – aforamento – roubos – perdas – achados – fugidas – apreensões de escravos – viagem – afretamentos – amas de leite etc., tudo quanto disser respeito a tais artigos (Diario de Pernambuco, 07/11/1825)

Criado por Antonino de Miranda Falcão, que estava preocupado com a circulação das informações que antes da criação do jornal, não eram divulgadas de forma correta. O seu objetivo era atender uma "elite" que precisava estar informada sobre o que acontecia na Província de Pernambuco. Com a criação do jornal, por exemplo, as notícias sobre fugas de escravos passaram a ser amplamente divulgadas. É a análise dessas notícias que possibilitará a reflexão acerca da luta dos negros pela liberdade, já que a fuga era uma forma de resistência contra o sistema escravocrata instalado no Brasil.

Com a tipografia instalada na Rua Direita n° 267, em Recife local onde residia Antonino, até o dia 31 de dezembro de 1825, neste mesmo ano o Diario de Pernambuco contabilizou 43 edições, somando 141 páginas, seguidamente numeradas[3]. Oficialmente foi o primeiro endereço desse jornal onde foram produzidas suas publicações com notas do editor, anúncios de venda e compras, notícias de outras localidades, avisos, divulgação de correspondências, notícias marítimas, fugas e apreensões de escravos. Com preocupação das entregas das notícias Antonino criou alguns pontos para que as pessoas deixassem suas notas para serem divulgadas eram: o Botequim da Praça, em Santo Antônio; Loja da Gazeta, na Rua do Rosário e na Boa Vista; na Botica de João Ferreira da Cunha, ao largo da Matriz. Essas facilidades das entregas dos anúncios foram fundamentais para sobrevivência do jornal porque era através deles que o mesmo se mantinha, pois, os assinantes que pagavam 40 reis por assinatura também tinham o direito de mandar seus anúncios para serem publicados[4].

Em janeiro de 1831, o Diario muda de endereço sendo impresso na Tipografia Fidedigna, localizada na Rua das Flores n° 18. O novo endereço era uns dos pontos de recebimento dos

---

[3] Essa contabilidade foi feita por NASCIMENTO em sua obra História da Imprensa de Pernambuco (1821 – 1954). v.I. Recife: Imprensa Universitária – UFPE, 1968.
[4] Idem.

anúncios e correspondências que passaram a serem grátis, juntamente com loja de Livreiro de Manuel Marques Viana, Rua da Penha, a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do editor, a rua Direita n. º 267.

Está mudança não tirou a principal característica do jornal Diario de Pernambuco que em seus artigos o proprietário Antonino José de Miranda Falcão fazia várias críticas aos magistrados, denunciando os abusos cometidos por esses senhores da lei e também absolutismo moderadamente. Devido a esses artigos publicados durante o ano de 1830, o editor sofreu várias ameaças do tenente coronel Francisco José Martins. Segundo Nascimento (1968), essas ameaças foram divulgadas no próprio Diario, em um artigo anônimo, mas na primeira pessoa do singular, como bem retrata nesta citação:

> A atitude do Diario, que não deixava de atacar as "colunas" dispersas, acarretou serias ameaças ao seu proprietário, por parte do tenente-coronel de cavalaria Francisco José Martins. A propósito, num artigo de 23 de abril de 1831, sem título nem assinatura, mas utilizando a primeira pessoa do singular, dizia o Autor — que não era outra senão Antonino José de Miranda Falcão — achar-se sua cabeça proscrita, sendo o seu crime o patriotismo; "Martins e Gustavo" conspiravam contra a sua vida havia já dois meses; enquanto a província gozava de paz, o seu jornal combatia. Os abusos praticados por magistrados, combatia o Absolutismo, guardando justa moderação; por isso, queriam matá-lo; mas redobraria de energia; sua casa estivera sitiada a noite e estava cercada de dia; viu Martins, comandante da polícia, no seu encalço; gente suspeita vagava na rua da Penha, onde morava; apesar de tudo isto sustentaria suas opiniões até o último suspiro (NASCIMENTO, p. 30. 1968).

Voltado para questões sociais que afligia boa parte da população pernambucana, que tinha neste meio de comunicação um grande mecanismo de divulgação de vários eventos que ocorriam na província e outras localidades do Brasil. Uma dessas publicações foi a abdicação de D. Pedro I, que os recifenses só ficaram sabendo um mês depois, isto foi motivo de júbilo para o jornal. "Temos a satisfação de dar a saber aos nossos caros concidadãos os felizes sucessos da Capital do Império: triunfou a Opinião Pública. Parabéns, pernambucanos!"(Diario de Pernambuco, 04/05/1831.Ed. 95).

A partir do dia 11 do corrente mês, o Diario introduziu em suas publicações o seguinte anúncio proclamação da Assembleia Geral do Brasil: Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudência, moderação e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas" (Diario de Pernambuco, 11/05/1831. Ed. 100). Essa publicação vinha logo abaixo do cabeçalho, e perdurou até março de 1845. Isto demonstra a importância política que esse jornal tinha perante a opinião pública recifense, Mesmo com toda perseguição sofrida pelas autoridades o jornal permaneceu firme em suas atividades mesmo mudando de endereço constantemente. Em julho deste mesmo ano a Tipografia muda

novamente de endereço, agora localizada na rua da Soledade n° 498, essa mudança levou a um aperfeiçoamento técnico que resultou no aumento do número dos exemplares e o mesmo passou a ter mais matérias[5], divulgando e informando os acontecimentos na cidade com artigos, informações oficias, anúncios de compra e venda, aluguel, apreensão e fugas de escravos.

No ano de 1833 o jornal passa a ser impresso por José Vitoriano de Abreu, localizado agora no Pátio da Matriz de Santo Antônio, em sobrado da Porta Larga, e nesse mesmo ano teceu críticas ao periódico Bússola da Liberdade, em seu artigo de 16 de abriu intitulado "epiteto de caramuru[6]". O Diario de Pernambuco, segundo Nascimento, foi intenso combatedor das causas sociais atribuídas aos recifenses durante toda metade do século XIX, fazendo críticas as autoridades, exaltando as lutas travadas pelos pernambucanos diante do governo imperial.

No dia 3 de fevereiro do ano de 1835, Antonino vendeu o jornal para a firma Pinheiro & Faria. Com nova administração o jornal passa a ter uma nova postura diante dos acontecimentos políticos e sociais como fica evidente neste artigo publicado logo após a sua venda.

> Se o Diário de Pernambuco, decorrendo os signos do seu curso político, e comercial, tem sido herdado do contagioso veneno das individualidades, e reações cumpre testemunha que foi sempre o mais circunspecto, e modelado, ainda quando compelido a impulsos estranhos (e muitas vezes em apuros e desfazer) para o principio comum. Hoje passando & nova Redacção, que se menos ilustrada, não será menos patriótica, nem menos atenta a dar-se ao zelo da causa publica, promovendo a prosperidade, e civilização Provinciana, seguindo restritamente a estrada da imparcialidade, tendo a decência por seu termômetro, nunca seremos cansados de desempenhar na proporção de nossas forças mentais o verdadeiro fim do jornalismo (Diario de Pernambuco. 03/02/1835).

Mesmo com a mudança na administração os anúncios de compra e venda, alugueis, fugas, apreensão de escravos continuaram sendo parte integrante do jornal. Esses anúncios traziam ao público os nomes, as características físicas, idade, sexo e o oficio dos negros e negras foragidos. Segundo Gilberto Freyre[7] os anúncios de jornais são as melhores fontes para compreendemos certos aspectos de uma sociedade. Ele afirma que:

---

[5] Ver NASCIMENTO, Luiz do. História da imprensa de Pernambuco (1821 – 1954). v.I. Recife: Imprensa Universitária – UFPE, 1968. Que analisou toda trajetória do jornal do período imperial até a primeira metade do século XX.

[6] Segundo NASCIMENTO, era sinônimo de corcunda, absolutista e restaurador, e o mais odioso que se pode pôr a um brasileiro". Participou dessa querela, com artigos assinados, o redator Bernardo de Sousa Franco, o qual atribuiu "gênio irascível e imprudente" ao padre Joao Barbosa Cordeiro, que era o contendor (NASCIMENTO. 1968. p. 32.).

[7] FREYRE, Gilberto em sua Os Escravos nos Anúncios de Jornais Brasileiros do Século XIX. São Paulo, editora global, 2012 fez uma análise antropológica desses anúncios tentando compreender a sociedade brasileira.

> Os anúncios constituem a melhor matéria ainda virgem para o estudo e a interpretação de certos aspectos do nosso século XIX. E não só para interpretação desse período: para o esclarecimento da nossa psicologia em muitos dos seus aspectos gerais ainda obscuros (Freire, 2012. p. 45).

Gilberto Freyre vai ser uns dos primeiros estudiosos a fazer uma análise antropológica dos anúncios de jornais. Em sua pesquisa tenta compreender as características físicas dos negros e negras foragidos publicados em vários jornais do Brasil durante o século XIX. Neste contexto o jornal Diario de Pernambuco, por ser mais antigo em circulação poderá nos ajuda a compreender a luta dos escravos pela liberdade através de seus anúncios de negros foragidos, essas publicações traziam informações importantes, como características físicas, nome e nação, oficio, material levado (roupas, joias, dinheiro entre outros), local e data da fuga, onde deveria ser entregue em caso de ser apreendido. No contexto atual existem outras fontes que poderão nos ajudar a compreender determinadas sociedades como; a iconografia, revistas, documentos oficiais entre outros. Mas essas fontes não são a base de nossa pesquisa. A contribuição da Escola dos Annales foi fundamental na construção historiográfica[8] brasileira, trazendo à tona temas que até então eram pouco debatidos. Sendo assim, o jornal não é a única fonte de pesquisa para compreender uma sociedade, mas é a que tomamos como eixo norteador de nossas investigações.

O Diario de Pernambuco sendo uns dos mais expressivos jornais do período, vem contribuir significativamente com a historiografia regional e brasileira, devido também as suas publicações de fugas e apreensões de escravos. Através desses anúncios poderemos compreender a sociedade negra e escrava, que lutava por sua liberdade. Além dos conflitos urbanos travados entre os escravos libertos e boa parte da elite pernambucana. Segundo Schwarcz, a pesquisa em anúncios de jornais, nos ajuda a reavaliar aspectos já tratados acerca da escravidão no Brasil, como também fazer uma investigação adotando métodos quantitativos e qualitativos.

A nossa pesquisa se deterá a analisar os anúncios de fugas no ano de 1830 na Cidade do Recife, onde as mesmas eram uma das formas que os escravizados encontravam para se manterem livres por um período ou conquistar a liberdade. Nesse sentido, os anúncios de escravos foragidos e suas apreensões publicados no Diário de Pernambuco passam a ser uma fonte de estudo procurando compreender os discursos utilizados neste jornal sobre as

[8] BURKE, Peter em sua obra A Escola dos Annales 1929 – 1989: a Revolução Francesa, tenta compreender o mundo francês, explicar desde a década de 20, até às gerações posteriores, a teoria e a prática do historiador para outros cientistas sociais, trazendo à tona temas até então não explorados pela historiografia.

características físicas desses "foragidos", as de fugas empreendidas e as relações das mesmas com o período pós-independência.

Através dessa pesquisa poderemos compreender a trajetória de lutas dos escravos que foram sendo anunciados como foragidos no jornal no ano de 1830. Segundo Marcus Carvalho as fugas eram para muitos negros e negras um momento de liberdade, isso só era possível devido a uma existência de uma população negra e mestiça livre e liberta que protegia os foragidos.

Os métodos que pretendemos adotar são os quantitativos e os qualitativos que nos ajudará a fazer uma análise sistemática da escravidão em Recife, enfatizando justamente as fugas publicadas no jornal durante os meses pares do ano de 1830[9]. É neste contexto que os anúncios nos possibilitarão compreender alguns elementos que levaram esses escravos a fugirem de seus locais de trabalho. O jornal é considerado uma fonte importantíssima de estudo, porque traz em suas edições elementos sociais de uma determinada sociedade onde o mesmo se encontra inserido. Freyre faz a seguinte análise dos jornais:

> Como a história econômica do Brasil é, até a abolição, em grande parte, a história do trabalhador negro, a significação dos anúncios a ocupar dois terços e até metade da parte em editorial dos Diários. Sem comparação – a parte mais humana e mais viva dos mesmos diários. A mais ligada à economia da época – a patriarcal e agraria; mais ligada à vida então vivida pelo brasileiro, tanto nas cidades como, principalmente, nas fazendas, nos engenhos, nas chácaras; e em casas – as das fazendas, dos engenhos, das chácaras – mais ou menos grandes, às quais eram indispensáveis, se não senzalas, escravos (FREYRE, 2012. p. 50).

Para Freyre os jornais eram uma verdadeira fonte de pesquisa da "identidade" brasileira, porque através deles podemos fazer verdadeiro estudo da sociedade brasileira. E o Diario de Pernambuco foi fundamental nesta análise, já que para ele esse jornal era uns dos mais expressivos do Brasil, não por ser o primeiro jornal da América Latina, mas por suas publicações abrangiam vários aspectos da sociedade pernambucana demonstrando o seu caráter político, social, cultural e econômico. Esse jornal nasceu em meio a alguns acontecimentos de

[9] Em face do grande volume dos anúncios dos jornais escolheremos os meses ímpares nos anos ímpares e os meses pares nos anos pares. Essa estratégia foi tomada com o intuito de não perder épocas festivas, períodos de safra e entressafra das unidades agroexportadoras, eleições e conflitos armados entre as elites.

suma importância como o fuzilamento de Frei Caneca[10]; a fundação do Liceu Provincial[11], a criação do primeiro corpo de Polícia Militar e em 1827, o Recife passa a ser a capital de Pernambuco, que anteriormente era Olinda. Isto nos leva a perceber que o jornal surgiu em meio a uma efervescência política em que a província estava passando.

Alguns historiadores(as) se debruçaram nas pesquisas em jornais buscando analisar as notícias atribuídas aos negros, como Lilia Moritz Schwarcz, em sua obra *Retrato em Branco e Negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*, publicado em 1987, teve como objetivo fazer uma análise das notícias relacionadas aos escravos e os cidadãos nos jornais da cidade de São Paulo, como o Correio Paulistano (fundado em 1845) e a Província de São Paulo (criada em 1875), onde o elemento negro aparece representado de forma constante (a partir de imagens e situações diversas), bem como de um terceiro periódico de menor porte chamado A Redempção (1887), devido não só às características peculiares dessa folha, como também pelo contraste que oferece, tanto em termos de estilo como das posturas políticas que assume durante as últimas décadas do Século XIX.

A historiadora e antropóloga tenta demonstrar através de uma análise historiográfica que a luta dos escravizados por sua liberdade não foi algo imposto pela "elite branca" e sim por diversas formas de resistência imposta pelos negros, uma delas era justamente as fugas que foram uns dos elementos fundamentais para emancipação. Schwarcz mostra como nessa cidade os escravos, através de fugas e rebeliões, promoveram a sua emancipação "de fato", não restando aos proprietários qualquer outra opção (SCHWARCZ, 1987. p. 21).

Outro importante historiador que analisou os jornais para construir uma narrativa sobre a vida de Domingos Sodré, foi João José Reis, que tendo a preocupação documental utilizou-se da imprensa para fundamentar a sua tese sobre a participação da "elite" na perseguição aos candomblés e os batuques na Bahia durante a segunda metade do Século XIX. Como está explícita nesta citação:

> A polícia e outras autoridades foram repetidas vezes acusadas pela imprensa de conivência com os candomblés e batuques africanos. Em 1864, o jornal O *Patriota*,

[10] Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, mas popularmente conhecido apenas como Frei Caneca, nascido no Recife em 20 de agosto de 1779, condenado a morte em Recife no dia 13 de janeiro de 1825), foi um religioso e político brasileiro. Esteve implicado na Revolução Pernambucana (1817) e na Confederação do Equador (1824) como um dos principais líderes. DOBBIN, Elizabeth. *Frei Caneca*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: < http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>. Acesso em: 1 de outubro de 2017.

[11] Foi fundado no dia 1º de setembro de 1825, por decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink, sob o nome de *Liceu Provincial de Pernambuco*, numa das dependências do convento do Carmo. GASPAR, Lúcia. *Ginásio Pernambucano*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 10 de novembro, 2017.

> por exemplo, denunciou em versos satíricos um juiz que, para proteger o povo-de-santo, colocou uma pedra sobre a investigação de um roubo (REIS, 2008. p. 25).

O historiador Reis, assim como a historiadora e antropóloga Schwarcz e o sociólogo Gilberto Freire, vão ter nos anúncios de jornais uma expressiva fonte de pesquisa que contribuiu de forma significativa na construção de seus estudos. A partir desses estudiosos e de outros que não foram citados, a historiografia brasileira vem se debruçando cada vez mais nas lutas travadas pelos escravos no Brasil.

Em suas análises nos jornais da cidade de São Paulo durante a segunda metade do Século XIX, Schwarcz[12] tenta demonstrar como os negros e negras eram representados nos anúncios, muitas vezes eram representados como dóceis e outra vezes como rebeldes. A autora se preocupa em compreender a relação interpessoal entre os senhores e os escravos que em muitas situações não eram tão amigáveis. Reis[13] utilizava os jornais para investigar as acusações que a polícia e as autoridades da província da Bahia sofriam diante da omissão com os candomblés e os batuques africano. Já Freyre buscar fazer um estudo antropológico dos negros e negras nos anúncios de vários jornais do Brasil.

Como o nosso trabalho tem como objetivo fazer um estudo dos anúncios de fugas de escravos no Diario de Pernambuco no ano de 1830 partiremos a análise dos mesmos. As fugas davam a esse negro ou negra um sentido de liberdade, nem que seja temporariamente. No trabalho de Marcus Carvalho[14] a liberdade escrava estava, muitas vezes, longe do universo do trabalho nas unidades agrícolas. Contudo, para os que viviam nos centros urbanos a realidade era outra. Entretanto, o autor reforça a dimensão constante de luta, da difícil rotina constitutiva da vida de homens e mulheres expostos e surrados em praça pública e traficados quase como um objeto inerte. A liberdade estava ligada a relação interpessoal entre os negros, comerciantes, viajantes, marinheiros entre outros. Nessa relação havia a possibilidade de uma possível melhoria de vida, considerando que cidades como o Recife, havia grandes chances dos escravizados "foragidos" encontrar apoio e conseguir a sua própria liberdade seja por um período ou definitivamente.

---

[12] SCHWARCZ, Lilia Moritz. Retrato em Branco e Negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. Nesta obra a autora analisa as notícias a partir das relações entre o senhor e os negros e das formas como essa população negra era anunciada nos jornais.

[13] REIS, João José, em sua Domingos Sodré Um Sacerdote Africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX, mostra através dos jornais como as autoridades era coniventes com os batuques e candomblés.

[14] CARVALHO, Marcus J. M. de. Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822 – 1850. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2000. Nesta obra o autor buscar demonstrar as várias formas de liberdade que os negros encontrava para luta contra a escravidão.

As relações dos negros nos centros urbanos traziam grandes preocupações as elites escravocratas durante o século XIX. Em Recife o porto era o grande centro econômico do Recife. É neste ambiente que os negros teciam suas relações sociais.

> Os escravos que viviam no Recife nesse período foram agentes de sua própria história, mas não agiram isolados e, apesar da relação escravo-senhor ter sido marcante em suas vidas, havia um outro conjunto de situações e de contextos relacionais nos quais estavam inseridos, e sobre as quais também atuavam como sujeito histórico (CARVALHO, 2010. p. 11).

Segundo Marcus J. M de Carvalho, as relações e as contendas empreendidas entre a elite política imperial entre os anos de 1822 a1850, servem para pensar o contexto de lutas dos escravos e não escravos na busca pela liberdade na cidade de Recife. A cidade era considerada o centro comercial, onde estava situado o chamado Porto do Recife, que era a porta de entrada e de saída de vários produtos, com isso, havia uma maior circulação de pessoas devido ao comércio que fazia do Recife um centro urbano de grande importância para o Brasil. Neste contexto, a circulação de negros libertos ou foragidos eram constantes, que estava em busca da liberdade, através dos trabalhos que poderiam encontrar na cidade.

Neste processo de fugas e acrescente chegada de negros no Recife, que por sua vez era o local por onde chegavam também algumas informações de outras Províncias e de várias partes do mundo, dessa forma criava-se um senário de intenso contato entre os foragidos e os libertos. A elite pernambucana, diante desses fatos passou a ter um papel fundamental no controle urbano, essa preocupação estava baseada no medo da "haitianização[15]". Em seu artigo Silva[16] analisa as ações da polícia nas cidades do Recife e do Rio de Janeiro, onde essa mesma polícia tinha fundamental papel na sociedade era impedir o agrupamento de negros nas grandes cidades do Brasil Imperial.

Outro fator que vai contribuir para as fugas dos escravos são as questões econômicas e políticas na província de Pernambuco. Cadena ao analisar a sociedade local, demonstrando que as vendas, compras e empenhos dos seus bens entre eles os escravos e as disputas da elite pelo poder tinham grandes influências na vida dos escravos que por sua vez lutava por sua liberdade,

---

[15]AQUINO, Rubim Santos Leão de; LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de; Campos, Oscar Guilherme Pahl. **História das sociedades americanas**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005. Foi um movimento ocorrido no final do século XVIII e início do século XIX (1791 – 1804), na colônia francesa na América o Haiti. Liderado por ex-escravos como Toussaint L´ Ouverture, Jean-Jacques Dessalines e Alexandre Pétion, tornando o país independente da França.

[16] SILVA, Wellington Barbosa da. **Burlando a vigilância**: repressão policial e resistência negra no Recife e do Rio de Janeiro do século XIX (1830-1850. Revista África e Africanidade – ano I – n° 1, maio de 2008. ISSN: 1983 – 2354. Neste artigo o autor demonstra o controle social que passa a ser imposto pelas elites.

já que as fugas de alguns cativos estavam ligadas a separação de sua família ou até mesmo a tentativa de voltar para o convívio do antigo senhor ou de seus familiares. Isto fica evidente no anuncio do dia 11/06/1830, onde o negro Joaquim, com idade de 16 a 17 anos, oficio de alfaiate fugiu da corte do Rio de Janeiro para o Recife, supostamente em busca de reencontrar os seus parentes ou seu antigo senhor. A publicação traz também informações como características físicas que facilitaria a identificação do negro[17].

Durante os meses pares do ano de 1830, o Diario de Pernambuco publicou 144 anúncios fugas de escravos (excluindo-se os anúncios repetidos). Na maioria dos casos os anúncios traziam as características, a nação a qual pertencia o negro ou negra caso fosse africano, os trajes que fugiu, o oficio, o local da fuga e onde deverá ser entregue em caso de ser apreendidos. O maior número de foragidos era de homens, seguidos de mulheres que variam na questão da idade. Como demonstra o quadro a baixo:

Anúncios de fuga

Homens	77
Mulheres	33
Jovens do sexo masculino	26
Jovens do sexo feminino	02
Crianças	11
Casal	02

Diario de Pernambuco

Ao analisar os anúncios percebemos que as fugas eram em sua grande maioria feitas pelos homens, até mesmo os mais novos encontravam uma forma de evadir-se da casa ou da fazenda do senhor, levando consigo roupas de algodão, de chita, alguns deles levavam dinheiro e objeto de valor.

Até o momento da pesquisa descobrimos que no mês de abril foi publicado que um casal de negro fugiu no dia 12 de março do ano de 1830, o negro de nome Joaquim e a mulher era Joaquina, o jornal trazia o seguinte anúncio[18]:

[17]Ainda sem barba, magro, estatura ordinária, cor fula, pés grandes e grossos, um dente saído sobre a gengiva de cima, sobrancelhas grosas, olhos claros, ventas largas, e tem uma cruz artificial feita com rezina de castanha no antebraço esquerdo. É o que se pode conhecer pelos dedos picado de agulha, por esses sinais pode ser conhecido ainda que mude de nome, ou negue a quem pertencer. Diario de Pernambuco. Edição de N° 402, publicado no dia 11/06/1830

[18] A citação está com grafia do período em que o jornal Diario de Pernambuco foi publicado em 26/04/1830. Edição n° 368.

> Fugiu no dia 12 de março do corrente ano, um casal de escravo, os quais tem os signaes seguinte, o negro é de nação Angola, ladino, bem civilizado, de altura mediana, seco do corpo, calvo, tem pouca barba, tem cabelo por baixo do queixo, e nos peitos, tem as pernas finas e arquiadas, é careiro. Foi cativo de Joze Martins da Penha, chama-se Joaquina; a negra é crioula, baixa, cheia do corpo, foi cativa de Manoel Vicente Calado. Hoje é de Antonio da Silva Tiago. Os apreendedores levem a casa de Joze Gonçalves de Farias, morador nesta Praça na Rua do Rangel casa D. 16 ou de a Elias dos Santos da Silva, Sr. do Engenho Sacramento, que serão bem recompensados. Desconfia-se que estão acoitados em algum engenho, sendo que estejam, desde já protestam os donos a usarem dos meios que lhe competem (Diario de Pernambuco 26/04/1830).

Outro comunicado de um casal de negros foragidos foi publicado no dia 2 de agosto de 1830. Essas notícias nos possibilitam vários questionamentos, se os casais era irmãos ou se eram realmente casais de fato, e que sua fuga deve estar possivelmente relacionada a busca de seus parentes, que devido a sua venda para os senhores atuais deixaram seus entes em outra localidade da província. A fuga desses casais pode também está relacionado ao modo de vida escrava adotada pelos seus atuais senhores, que pode ter relação com a forma de trabalho, na vivencia entre senhor e escravo, por isso, a fuga se configura como uma forma liberdade, que seja por algum tempo ou período onde se constrói uma rede de solidariedade entre os negros libertos e os cativos.

Outro fato importante, neste anúncio, é a presença das fugas de homens que eram constantes, pois muitos deles tinham algum tipo oficio que os possibilitavam empreender tais ações, já que os ofícios os ajudavam a se manter em liberdade por um período maior de tempo. Dos escravos foragidos no ano de 1830, vinte três tinham ofícios, de alfaiate, pedreiro, vendedores, canoeiro, pescador e outros. É o caso dos anúncios do dia 16 de agosto de 1830, foragido Joaquim, crioulo, com idade entre 22 e 28 anos, está fugido há 3 anos e 7 meses, foi capturado e fugiu novamente um dia depois[19]. As fugas de mulheres, que apesar de ser relativamente baixa em relação as fugas dos homens, era muito significativa porque possivelmente a maioria delas trabalhava na casa dos senhores ou de senhoras, poderia ter filhos, pouquíssima faziam algum tipo de serviço fora, devido a relação da maioria das mulheres negras estarem atreladas ao serviço doméstico, isto, possivelmente dificultava as suas fugas.

Havia também as fugas de crianças e de jovens. Durante o período pesquisado que corresponde ao ano de 1830, fugiram cerca de 7 crianças, em boa parte eram muito novas na

[19] Diario de Pernambuco. 16/08/1830. Edição n° 453. Este anuncio foi publicado no dia seguinte de sua nova fuga.

terra, no dia 24 de abril de 1830 é anunciado no jornal que uma criança de nome Miguel, crioulo e com idade entre 11 e 12 anos, fugiu no fim de janeiro do mesmo ano. Outro que fugiu no dia 19 de dezembro, o moleque Joaquim de apenas 9 anos de idade, menino novo na terra da nação ribolo[20]. Mesmo as fugas de crianças sendo poucas, é importante ressaltar que as mesmas estavam ligadas a possível busca de parentes que foram trazidos para a província de Pernambuco e, posteriormente separados, pelo comércio de escravos.

A fuga de jovens também ocorria com uma relativa frequência, nesse período foram contabilizadas vinte seis fugas, dezoito de homens e apenas duas de mulher. Um caso interessante foi a do jovem Elias que teve a sua fuga anunciada em três edições do jornal (números 445, 447 e a 449), num intervalo de 2 meses para cada publicação. Esse anúncio dizia o seguinte[21]:

> Elias, mulato de 15 a 16 anos, cabeça grande, dentes da frente limitados, bem feito de corpo, muito esperto, e levou com sigo hum cavallo de estribaria prompto de um tudo e até um par de esporas de prata, o qual tem os segnaes seguintes na sarnelha tem hum risco de cabello branco que foi de girimú de idade 5 annos, cor cardão emitando ruço sujo cauda curta, esquipa, e lhe passeiro e furta passeiro: os apreendedores levem-o a rua do colejo a Bernardino Antonio Domingos que terá 40$000 rs. De gratificação e sendo pessoa que não queira pega e só sim denuncia-lo terá 20$ rs. O mesmo adverte que procederá com todo rigor da Lei contra quem o tiver acoitado (Diario de Pernambuco 09/08/1830).

Ser um escravo jovem durante a primeira metade do século XIX, era alguém que estava em plena forma física, e isto, facilitava na execução de várias atividades, na aprendizagem de algum oficio, além disso, segundo alguns historiadores a idade também facilitava na dominação e submissão. Um outro fator importante estava no valor comercial do escravo ou da escrava jovem que por sua vez, poderiam ser uma mercadoria com um preço elevado.

Esses anúncios traziam algumas características físicas tanto do jovem como a do cavalo, que foi levado pelo escravo. O senhor Bernardino dono dos mesmos, ao oferecer uma recompensa tanto aos apreendedores e a quem denunciasse, demonstrava sua preocupação em recuperá-los, já que se tratava de dois bens de valores considerados.

Contudo, no ano de 1830, o lavamento das informações preliminares sobre as fugas de escravos, demonstra que a maioria das fugas era feitas pelos homens, seja ele jovem ou adulto,

---

[20] Idem. 19/12/1830. Edição n° 555. Criança trazida para província de Pernambuco.

[21] A citação está com grafia do período em que o jornal Diario de Pernambuco foi publicado em 09/08/1830. Edição n° 449.

e de algumas mulheres, muito pouco desses foragidos tinha um ofício. Esses escravos tinham uma maior possibilidade de se manter foragido porque conseguia ganhar algum dinheiro, ser acoitado por alguém, essa relação pode estar ligado ao sistema de solidariedade ou de trocas, já que muitos desses cativos buscavam auxilio para se manter foragidos, e uma das formas era justamente prestar serviços para alguns senhores, além das redes de solidariedade que se formava na cidade entre os negros, isto, contribuía para que o foragido se mantasse por algum tempo vivendo como se fosse livre.

A cidade do Recife era uns dos principais refúgios dos escravos foragidos, já que aqui estava localizado o principal porto da região, um comercio intenso o que possibilitava uma maior circulação de pessoas brancas, escravos e livres, facilitando o contato entre eles. É por isso, que a Cidade do Recife constituirá cenário ideal para compreender as características das fugas dos escravizados na primeira metade do século XIX. E o jornal o Diario de Pernambuco será a principal fonte de investigação sobre as fugas de escravos durante a primeira metade do século XIX (1830). E foi através dessas notícias que buscamos fazer uma breve análise acerca da luta dos negros pela liberdade já que a fuga era uma das formas de resistência contra o sistema escravocrata instalado no Brasil.

Referências bibliográficas

- AQUINO, Rubim Santos Leão de; LEMOS, Nivaldo Jesus Freitas de; Campos, Oscar Guilherme Pahl. **História das Sociedades Americanas**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005
- CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Dívidas e fortuna ou riqueza e destino**: o caso dos Cavalcanti de Albuquerque de Pernambuco (1801 – 1880). CLIO – Revista de Pesquisa Histórica. Recife - PE – nº 33.2. 2015, p. 4 – 28.
- CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade:** rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822 – 1850. Recife: Editora Universitária – UFPE, 2010.
- DOBBIN, Elizabeth. **Frei Caneca**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco,Recife. Disponível em: < http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>. Acesso em: 1 de outubro de 2017.
- FREYRE, Gilberto. **Os escravos nos anúncios de jornais brasileiros do Século XIX**. São Paulo: Global, 2012.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da imprensa de Pernambuco (1821 – 1954)**. v.I. Recife: Imprensa Universitária – UFPE, 1968.

- NASCIMENTO, ANAMARIA. Ginásio Pernambucano faz 190 anos unindo tradição e inovação. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2015/02/08>. Aceso: 1 de outubro de 2017.
- SILVA, Wellington Barbosa da. Burlando a vigilância: repressão policial e resistência negra no Recife do século XIX (1830-1850. **Revista África e Africanidade –** ano I – n° 1, maio de 2008. ISSN: 1983 – 2354.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro**: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales 1929 – 1989**: A Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
- REIS, João José. **Domingos Sodré Um Sacerdote Africano**: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX Editora: Companhia das Letras. São Paulo, 2008.

Fonte

Jornal

Diario de Pernambuco 1830

- http://bndigital.bn.br/acervo-digital/diario-pernambuco/029033

- DOBBIN, Elizabeth. *Frei Caneca*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: < http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>. Acesso em: 1 de outubro de 2017.
- GASPAR, Lúcia. *Ginásio Pernambucano*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 10 de novembro, 2017.